

PRELEÇÃO EVANGÉLICA – TÉCNICAS

O bom preletor prepara-se adequadamente, fazendo antecipada e profunda reflexão sobre o tema, articulando-o com a sua própria vida.

Cria empatia com os assistidos, falando muito mais com o coração que com a razão, transmitindo emoção e despertando sentimentos elevados.

Preleção não é discurso, é bate-papo amoroso. O preletor não acusa nada e ninguém e só tem gestos e palavras de acolhida fraterna para nossa casa.

Inclui-se entre os beneficiados da Assistência Espiritual, usando sempre a palavra “nós” ao invés de vocês.

Tem voz modulada em média tonalidade e timbre, para ser bem ouvida com serenidade por todos os assistidos, durante a exposição não grita nem fala baixo demais.

Informa intelectualmente com o coração as palavras, que são sempre coerentes e lógicas. Com português preciso e simples para qualquer cidadão entender. Durante a exposição fala alto, com bom volume, sem gritar, com tonalidade e timbre de voz serena, para alçar o ouvido e coração de todos. Deve transmitir emoção e motivar sentimentos. Fazer frases com as palavras “nós” desde que signifique sinceramente que eu mesmo estou entre os assistidos, isto tem que ser absolutamente verdadeiro. Se falar com o coração, o preletor cria empatia com os assistidos, não é uma informação intelectual, é um gesto de acolhida fraterna em nossa casa. Palavras e frases raras atrapalham este processo amoroso.

Evitar falar sobre “Mestre”, “Divino Rabi” e similares, nem falar de “matéria” ao invés de corpo, evitar falar sobre “mãe espiritual” para denominar Maria, e outros para que todos entendam na simplicidade o que estamos a transmitir.

Não convém falar sobre pessoa só conhecida no meio espírita, neste caso explicar quem é e o que fez, não se preocupando com o nome. Evitar falar sobre “planeta de expiações” ao invés de planeta terra, mas explicar como e porque é planeta de expiação.

Evitar falar em limpeza, preparação, miasmas e outros termos específicos do Espiritismo, mas se necessário explicar antes e toda a vez.

Não usar a preleção para dissertar sobre conhecimentos doutrinários, lembrar-se do primeiro dia que se sentou na cadeira de um salão de preleções e o que estava esperando ouvir daquela pessoa lá na frente.

Não se movimentar em demasia e jamais adentrar à assistência, dando as costas para quem está mais à frente.

Ser natural na postura, usar gestos sem exageros e abusar das expressões faciais verdadeiras.

Não levar “cola”, “lembrete” ou ler a história em livros. Preparar a preleção com muita antecedência, chegar cedo e elevar o coração à equipe espiritual. Ficar alguns momentos dentro da sala de preleções equalizando suas vibrações com a da assistência.

Treinamento: fazer a preleção para um auditório imaginário, não para decorar, mas para fixar os pontos essenciais.

Ter consciência de que no início deve ter dificuldades naturais.

Ler muito, metodicamente e ampliar o vocabulário.

Não expor um assunto que não conheça e ouvir as críticas dos colegas como fator de aprendizado.

Expor o pensamento de forma clara, sem dúvidas.

Não faltar aos compromissos assumidos.

Não usar a preleção para discorrer sobre problemas do Centro ou do Movimento espírita.

QUERER SER ENTENDIDO E NÃO ADMIRADO

Durante a exposição:

- Evitar individualizações (senhor presidente, senhor diretor, etc.).
- Não comentar sobre suas próprias limitações e deficiências.
- Não autobiografar-se, omitir toda e qualquer experiência pessoal, evitando o individualismo próprio.
- Calar referências nominais (elogios levam à vaidade).
- Evitar referências a dinheiro ou à política.
- Não criticar instituições religiosas, pessoas e seus empreendimentos.
- Não aludir sobre auditórios maiores ou menores.
- Apresentar-se trajado adequadamente.
- Usar jóias de forma moderada.
- Ser pontual.
- Ter conduta evangélica.
- Evitar comparações negativas.
- Não fugir ao tema.
- Toda citação deve ser feita com exatidão (livro e nome do autor).
- Vigiar os nós, tás, etc.

PRELEÇÃO EVANGÉLICA – ASPECTOS ESPIRITUAIS E PSICOLÓGICOS

- Ter consciência de que o público deseja ouvir uma boa mensagem.
- O preletor passa a ser a figura principal pela função que exerce naquele momento, portanto aceitar esta condição e situar-se no ambiente.
- Aceitar a atenção geral com naturalidade, atitudes refratárias ou hostis do público (percebe-se pelas expressões faciais dos assistidos) correspondem a atitudes de petulância, arrogância, ostentação, etc.
- “Conquistar” (ganhar confiança) sendo fraterno, vibrar bondade, ser simples e atencioso.
- Ser modesto mas não tímido.
- Manter-se em sintonia com planos elevados (por pensamentos e vibrações).
- “Medir” a vibração do local e tratá-la interiormente com o coração aberto.
- Saber que o “frio” na barriga é normal e que é controlável naturalmente após o início da preleção.
- Procurar iniciar os trabalhos com assistências menores, ao adquirir confiança partir para platéias maiores.

PRELEÇÃO EVANGÉLICA - CONCEITO

Preleção Evangélica é muito diferente de pregação.

Finalidades: Serenar o assistido para que ele possa refletir sobre um tema evangélico e refletindo abra seu campo interior sintonizando seus sentimentos com o alto, tornando-se mais aberto e receptivo aos benefícios fluídicos do passe. Quando bem feita, a preleção pode prestar a principal assistência porque é o esclarecimento que o torna independente.

Fatores:

Instruir-se: Permanentemente. Devemos estudar o Evangelho e livros capazes de nos orientar a reforma íntima que se prolonga por toda a vida. Lermos principalmente Kardec, o que Emmanuel, André Luiz, Meimei, Caírbar Schutel e Armond escreveram, entre outros.

Também “A vida em família” de Rodolfo Calligaris, “O pensamento” de Emmanuel, a biografia de Bezerra de Menezes, etc. Com certeza, ler e vivenciar o capítulo do Evangelho referente ao tema, semanas antes de o abordar é muito recomendável para que haja oportunidades de vivenciá-lo e se ilustrar.

Ilustrar-se: Para estudar adequadamente o tema é indispensável meditar e procurar histórias simples e perfeitamente coerentes com o tema. Convém que o preletor receba inspirações, principalmente em público, o que é possível de se conseguir a praticar efetivamente, o que se prega na preleção. É assim que nos tornamos mais flexíveis e com bom repertório de histórias e vivência no assunto. No momento da preleção, basta estar com os melhores sentimentos, um forte desejo de se comunicar com clareza e se abrir para receber inspirações adequadas àquilo que os assistidos mais precisam para o estágio que se encontram.

Sem polêmicas: Isto não é possível de se conseguir quando se aborda o assunto com polêmicas. Quem não consegue receber inspirações desta maneira, é melhor falar conforme seu plano prévio com o Evangelho.

Preparar-se: Chegar meia hora antes dos trabalhos se iniciarem e antes de fazer a preleção, o preletor precisa de 15 minutos para se preparar como se fosse atuar na câmara de passes e em seguida fazer uma profunda reflexão sobre a relação entre o tema e a necessidade dos assistidos. Nestes momentos vêm à mente os assuntos estudados e vivenciados, sobre os quais provavelmente falaremos.

Roteiro:

- Avisos e convites para cursos, palestras, etc.
- Prece inicial com roteiro de elevação simplificado
- Apresentação da Preleção Evangélica, cujo tema deve seguir uma programação prévia, semestral ou anual.
- Vibrações pelos necessitados, também com roteiro simplificado.
- Breves explicações sobre Passes e ou Evangelho no Lar

Início: Comunicar semanalmente um aviso de interesse dos assistidos, sobre o funcionamento da casa. O próprio dirigente da Assistência pode recomendar assunto que se faz necessário no momento. Recomenda-se que os assuntos referente a eventos com objetivos de arrecadação de fundos, festas, etc. sejam comunicados fora do ambiente de preleção (por recepcionistas ou plantonistas) deixando-se para este momento apenas os cursos e palestras que possam trazer ao assistido luz na busca por algo que procura.

Com palavras que conduzem à prece, e devem ir envolvendo todos os assistidos num crescendo, até permitir-lhes a ligação com entidades que estão prestando ajuda, avisar que não é preciso fechar os olhos, ou descruzar as pernas mas convém recomendar que fiquem confortáveis nas cadeiras. Começar convidando a aproveitarem o ambiente harmonioso para se aproximarem mais de Jesus Cristo.

Prece inicial: Devemos nos referir somente aos Mentores individuais, Jesus e Deus, a fim de não se criar mal entendidos, mistificações e confusões. Consultar a “Vivência do Espiritismo Religioso” sobre este assunto. Quando sentirmos que estamos junto de Jesus, o preletor pode orar o Pai Nosso, em voz alta e pausada, enquanto os assistidos ficam em silêncio. Usa-se o Pai Nosso conforme a inspiração nos recomendar, para conduzir os assistidos inicialmente para um estado de meditação, mas por vezes pode-se usá-lo para culminância final das vibrações.

Tema: Enunciar o título do dia e o capítulo do Evangelho que se vai abordar. Enfocar um só assunto baseando-se no “Evangelho Segundo o Espiritismo”, desde que procurando confortar e esclarecer sem jamais polemizar. Falar somente o que uma pessoa qualquer possa entender e praticar, sem muito esforço.

Lembrar-se que os assistidos que chegam ao Centro desejam ser beneficiados, não conhecem Espiritismo e nem sabemos se pretendem conhecê-lo, é preciso didática e clareza adequadas para mostrar que desde Kardec, os espíritas continuam procurando confirmação de cada informação e submetem “à luz da razão” os novos conhecimentos. Muito mais importante é cumprir a finalidade da preleção para serenar e renovar as esperanças, contar uma boa e simples história, coerente com o tema, a qual sensibilizará e será lembrada pelo assistido, e assim valerá por muitas horas de pregação. Falar sobre o que está sentindo. Pode-se falar sobre Espiritismo sem criticar qualquer entidade, religião ou crença. Falar sobre Jesus Cristo, citar o Evangelho como uma recomendação a ser analisada e experimentada, sem desejar que o sigam cegamente.

Vibrações: Em seguida convidamos todos à vibração. Explicar serenamente como vibrar sentimentos, que são emitidos e conduzidos pelo fio de nossas emoções e pensamentos genéricos, para ajudar e beneficiar pessoas e / ou lugares.

Vibração não é pedido, é esforço pessoal, devemos vibrar por poucos itens: Apenas pela humanidade, por todas as nações, pelos lares, pelos doentes, pelos irmãos cujos nomes estão escritos nos papéis das caixas de vibrações, pelos nossos lares e por nós mesmos (neste último caso não é pedir por si próprio, mas agradecer a Deus estar sempre disponível para quem deseja ajudar com humildade). As vibrações são encerradas com um breve e simples agradecimento a Jesus. Às vezes o Pai Nosso é cabível, se ainda não foi proferido.

Encerrando a preleção: Recomenda-se aos assistidos que permaneçam serenos aguardando o encaminhamento para o passe, e saímos cuidadosamente em silêncio, nunca tendo demorado mais que 20 minutos a contar do momento que dissemos a primeira palavra.

Fala-se muito quando não conseguimos sintetizar o assunto, sendo difícil abordar os pontos essenciais, portanto não se conseguiu sensibilizar os ouvintes. Se o preletor percebe que lhe falta emoção para estes 20 minutos fala apenas dez minutos, mas indispensavelmente “com o coração na boca”, encerrando com o “assim seja” ao invés de ficar em curto-circuito sem fim.

Breves explicações sobre Evangelho no Lar ou Passes:

Evangelho no Lar: Em poucas palavras lembrar que o estudo do Evangelho nos leva à autocrítica e à reforma interior. Aceitar o Evangelho significa mudar e reformular nossas atitudes e conseqüentemente melhorar o relacionamento de todos. A prece no lar, ou em família renova energias para a vida. A meditação em grupo aproxima os corações, cria laços de amor e transforma o desafeto do passado em amigo de ideal. Convém que em casa, o assistido ore em voz alta mesmo que só, para se aproximar do Criador e dos necessitados em geral, vibrando pelo lar, pelas pessoas que lá residem, por seus parentes de relacionamento familiar, deixando as vibrações específicas para amigos e outros, para quando estiver no Centro espírita.

Passes: Lembrar que ao entrarmos na Casa Espírita recebemos um primeiro passe de caráter geral, igual para todos e que é uma reposição de energias através de fluidos calmantes que nos ajudam a nos equilibrar e harmonizar com o ambiente. Somos convidados a nos sentar, deste ou daquele lado para facilitar o encaminhamento de acordo com o passe que iremos receber na câmara. Temos alguns minutos com música e luz suaves que podemos utilizar para nós mesmos, meditando, ou lendo longe da correria habitual. Após ouvirmos a preleção que é sempre baseada em ensinamentos de Jesus, que nos ajudar a entender melhor a nós mesmos somos

encaminhados à câmara. Para aqueles que vem pela primeira vez ao Centro explicar que se trata da Assistência Espiritual onde um a um seremos encaminhados para o passe, que é transmitido por irmãos que procuram doar fluidos curativos e calmantes, tudo com a maior harmonia e silêncio, com profundo respeito sem qualquer tipo de ritual. O importante é que, aquele que vai receber o passe ofereça a sua fé e confiança em Deus, para que possa melhor receber os benefícios. Esse bem-estar pode ser prolongado e durar muito tempo, se dermos também a nossa colaboração mantendo-nos calmos, lendo o Evangelho e meditando sobre os ensinamentos de Jesus. Depois do passe podemos nos retirar, meditando sobre a paz e a harmonia que sentimos nesse instante.

O passe que vamos receber é uma soma de vibrações que nos será transmitida do alto, por um conjunto de colaboradores.

Vamos assim receber os benefícios de uma corrente de luz e harmonia. O passe é uma doação de paz, transmitida por uma corrente de cooperadores que trabalham em nome de Jesus.

Para que essa doação possa melhor nos beneficiar é importante que, durante o passe, nos mantenhamos serenos e confiantes como se estivéssemos diante de Jesus, assim os fluidos do passe.

Nos trarão melhores resultados. O passe é o princípio de nossa cura, o Evangelho é o grande remédio para nossos males.